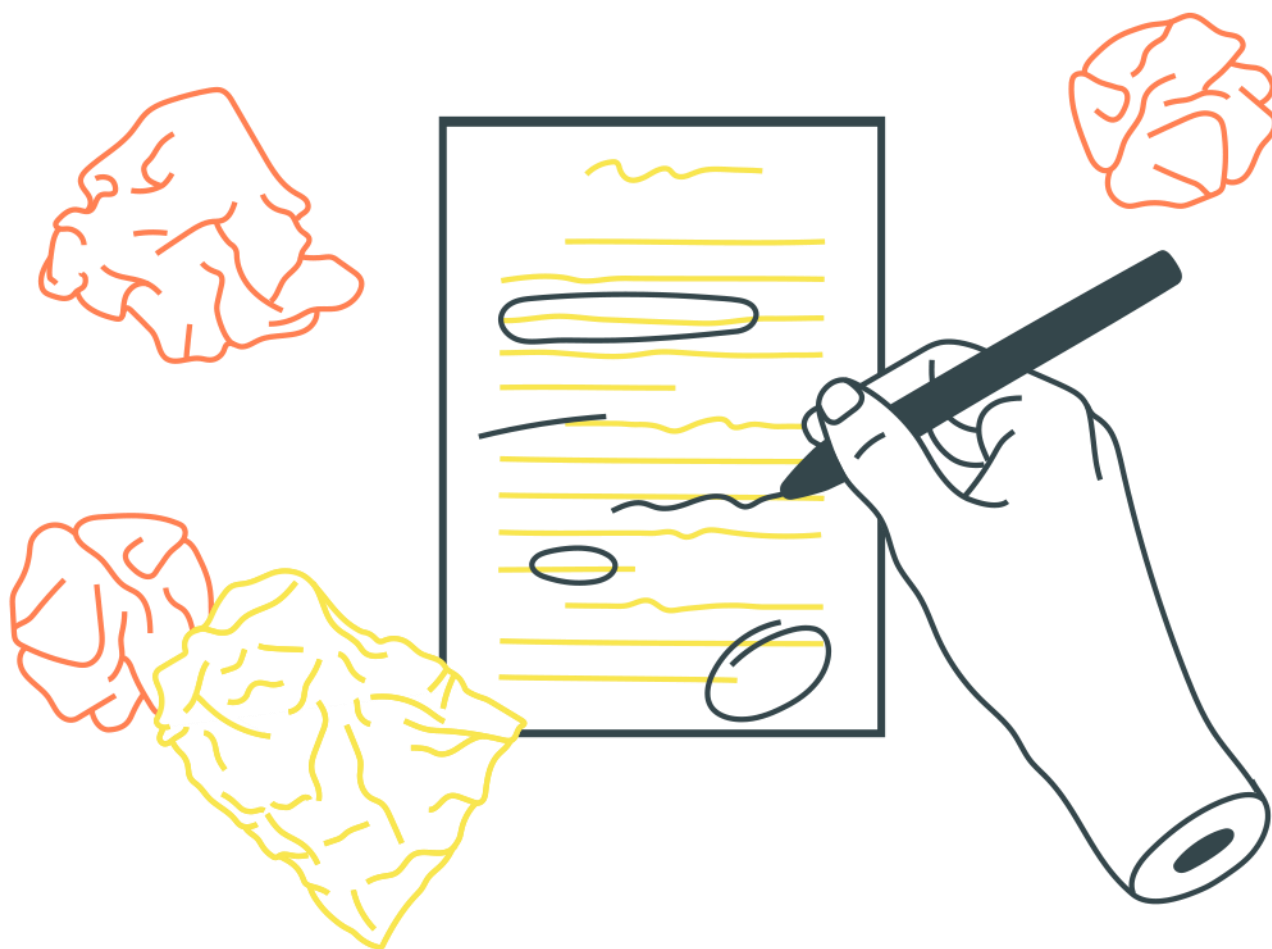


## *Eixo Temático: Política no Brasil e no Mundo - Segunda Parte*



## Eixo Temático: Política no Brasil e no Mundo - Segunda Parte

### 1. Texto 1



*Inca Yenusiano*

### Texto 2

#### Política e religião

Uma das mais importantes conquistas democráticas no mundo contemporâneo é a separação entre religião e política. Não é que não tenham nada a ver, mas as relações políticas, sociais, cívicas, não podem ser orientadas pelas opções religiosas. Os Estados democráticos são Estados laicos.

Todos devemos ser iguais diante das leis, sem influência de nossas opções individuais, religiosas, sexuais, de diferenças étnicas, etc. Somos diversos nas nossas opções de vida, mas devemos ser iguais nos nossos direitos como cidadãos.

Os Estados religiosos, sejam islâmicos, sionistas ou outros, fazem das diferenças religiosas elementos de discriminação política. Xiitas e sunitas têm direitos distintos, conforme a tendência dominante em países islâmicos. Judeus e árabes são pessoas com direitos totalmente distintos em Israel. Para dar apenas alguns dos exemplos mais conhecidos. Um Estado democrático, republicano, é um Estado laico e não religioso, nem étnico. Que não

estabelece diferenças nos direitos pelas opções privadas das pessoas. Ao contrário, garante os direitos às opções privadas das pessoas. Nestas deve haver a maior liberdade, com o limite de que não deve prejudicar a liberdade dos outros de fazerem suas opções individuais e coletivas.

Por razões de sua religião, pessoas podem optar por não fazer aborto, por não se divorciar, por não ter relações sexuais senão para reprodução, por não se casar com pessoas do seu mesmo sexo. São opções individuais, que devem ser respeitadas, por mais que achemos equivocadas e as combatamos na luta de idéias. Mas nenhuma religião pode querer impor suas concepções aos outros ; sejam de outras religiões ou humanistas.

A educação pública deve ser laica, respeitando as diferenças étnicas, religiosas, sexuais, de todos. Os que querem ter educação religiosa devem tê-la em escolas religiosas, conforme o seu credo. Os recursos públicos devem ser destinados para as escolas públicas.

Da mesma forma a saúde pública deve atender a todos, conforme suas opções individuais, sem prejudicar os direitos dos outros.

A Teologia da Libertação é um importante meio de despertar consciência social nos religiosos, como alternativa à visão tradicional, que favorece a resignação (esta vida como vale de lágrimas, o sofrimento como via de salvação). Mas não pode tentar impor visões religiosas a toda a sociedade que, democrática, não opta por nenhuma religião. Os religiosos devem orientar seus fieis, conforme suas crenças, mas não devem tentar impor aos outros suas crenças.

Religião e política são coisas diferentes. A opção religiosa ou humanista é uma opção individual, da mesma forma que as identidades sexuais, as origens étnicas ou outras dessa ordem.

Misturar religião com política, ter Estados religiosos - Irã, Israel, Vaticano, como exemplos - desemboca em visões ditatoriais, até mesmo totalitárias. Na democracia, os direitos individuais e coletivos devem ser garantidos para todos, igualmente. Ninguém deve ter mais direitos ou ser discriminado por suas opções individuais ou coletivas, desde que não prejudique os direitos dos outros.

Que possamos ser diversos, desde que não prejudiquemos aos outros. Iguais, nos direitos e nas possibilidades de ser diferentes. Diferentes sim, desiguais, não.

Fonte: <http://cartamaior.com.br/?/Blog/Blog-do-Emir/Politica-e-religiao/2/23868>

Após a leitura dos textos, comente sobre a importância da Laicidade do Estado.

## 2. Texto 1

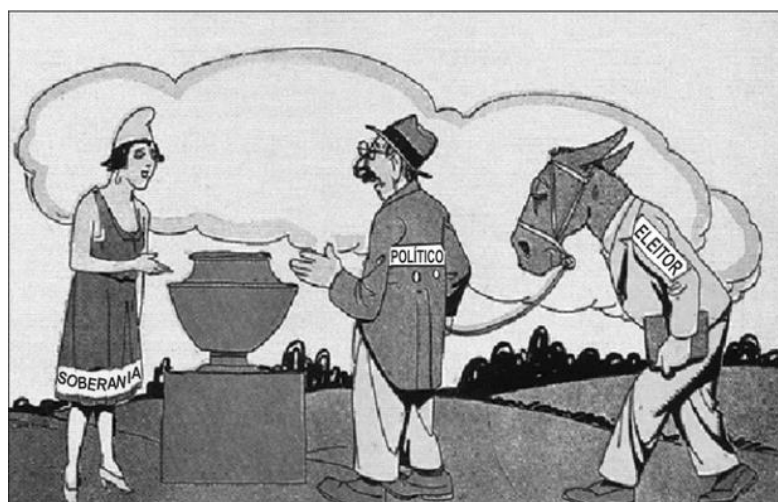


(Fonte:

<https://www.facebook.com/midiaNINJA/photos/a.164308700393950.1073741828.164188247072662/696485407176274/?type=3&theater>)

Durante as competições das Olimpíadas Rio 2016, diversos protestos contra o atual presidente em exercício Michel Temer foram coibidos, e seus autores abordados pela força nacional de segurança de forma muitas vezes agressiva. Sabendo que o Brasil é famoso por sua liberdade de expressão e livre exercício de manifestação, elabore um comentário sobre os limites entre manifestações festivas e amigáveis e aquelas que têm por objetivo promover ofensa e incitar discórdia.

### 3. Texto 1



Storni. *Careta*, 19/02/1927. Apud: Renato Lemos (org.).  
**Uma história do Brasil através da caricatura. 1840-2006.**  
Rio de Janeiro: Bom Texto, 2006, p.35. Adaptado.

### Texto 2





Fonte: <http://blogdosquadrinhos.blog.uol.com.br/>

O texto 1 representa o “voto de cabresto”, como ficou conhecida a prática dos políticos na “Primeira República” em que os mesmos e seus aliados (coronéis que possuíam poder local) obrigavam os eleitores a votarem em seus candidatos para permanecerem no poder. O texto 2 representa a elaboração das campanhas eleitorais, que teriam como objetivo principal mostrar as propostas políticas dos candidatos, oferecendo à população informação para que ocorra uma seleção consciente por parte dos eleitores. Comente sobre uma possível relação entre as imagens, estabelecendo um paralelo entre o período do “voto de cabresto” e o convencimento das propagandas eleitorais.

4. Embora a base da política brasileira esteja apodrecida, a única via para consertá-la, democraticamente, é a própria política. Para isso, não há atalhos.

O mundo está sofrendo de mal-estar. E a falta de confiança na política é uma das causas disso. Na medida em que as pessoas não se sentem representadas, cresce a manifestação individual ou de grupos que externam suas opiniões e visões de mundo – das mais interessantes às mais repugnantes – no palco digital hoje à disposição de todos. Há no ar uma sensação de que estamos em um processo de mudanças, sendo, entretanto, impossível prever sua direção ou tamanho.

O universo político ainda não se acomodou a essa nova realidade, embora seja constantemente desafiado por ela. A classe política parece encastelada diante desse mundo mais conectado, mais inquieto e mais exigente. Um mundo em que cresce a percepção da desigualdade econômica e do distanciamento dos políticos. É como se os governos e parlamentos estivessem a serviço de meia dúzia de endinheirados ou de ratazanas da política. O terreno para populismos é fértil, haja vista o fenômeno de Donald Trump, a escalada da extrema direita europeia e o crescimento de nomes como Jair Bolsonaro no Brasil. O pior é observar a aparente falta de capacidade (ou ao menos humildade) por parte do establishment

político em compreender que ele está na raiz desse problema e que precisa se reformar para dar respostas rápidas a essa sociedade insatisfeita. Essa “desconexão” tem seu preço. Parte do que acontece no mundo, acontece no Brasil, embora haja particularidades locais. A política brasileira está no fundo do poço. A atual crise tornou a política pop, mas também alvo de repugnância coletiva. O cenário não é rotineiro, os problemas não são apenas conjunturais. Embora a base da política brasileira esteja apodrecida, a única via para consertá-la, democraticamente, é a própria política. Para isso, não há atalhos.

*Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/ensaio/2016/08/21/Crise-de-confian%C3%A7a-renova%C3%A7%C3%A3o-da-pol%C3%ADtica-brasileira>*

A partir da leitura do texto, responda a seguinte pergunta: é possível acreditar que essa crise de confiança na política evolua para uma renovação política?

## **Gabarito**

1. Devido a necessidade de sermos representados e julgados como iguais perante a Lei, não cabe espaço para influências religiosas, já que não há uma religião padrão; o Brasil é formado por uma diversidade de crenças que são muito diferentes entre si e não podem ser postas como superiores e/ou inferiores umas as outras.
2. De acordo com pronunciamentos e normas olímpicas, estavam proibidas quaisquer manifestações que tivessem teor agressivo, ferisse os direitos humanos e/ou incitasse violência. É direito de todo cidadão brasileiro manifestar sua opinião publicamente, não podendo o ser coibido pela força nacional caso não esteja desrespeitando os direitos humanos, nem promovendo confusões e agressividades.
3. Aqui o aluno pode associar a dominação dos coronéis no "voto de cabresto" com a dominação midiática das propagandas eleitorais. Ambas servem para promover um convencimento no leitor, manutenção e permanência de poder. Entretanto, é preciso frisar que são épocas diferentes e que realmente, hoje, existe a possibilidade de se conhecer e escolher aquele em que se vota.
4. A crise leva a uma superação e renovação. Nada se renovaria sem antes passar por um período de insatisfação, instabilidade e crise. Esse atual quadro político pode ser terreno fértil para uma mudança naqueles que regem o país; e oportunidade para que a população eleitoral faça valer seu papel fundamental na Democracia.